A contribuição da Mikania glomerata Spreng para a farmacopeia e a saúde humana

Autor(res)

Priscila Borges De Faria Arquelau
Kerllyane Cristina Costa Cruz
Ludmilla Torres Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Introdução

A fitoterapia é uma das práticas mais antigas de cuidado em saúde, com registros que antecedem a escrita, sendo reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1978 como recurso terapêutico complementar (BORGES; SALES, 2018). No Brasil, sua institucionalização ocorreu com a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e com a inclusão de espécies na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), que assegura seu uso seguro no Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre as espécies destacadas, encontra-se Mikania glomerata Spreng., popularmente conhecida como guaco, erva-de-cobra ou cipó-catinga, cujas folhas são a principal matéria-prima para a produção de extrato fluido padronizado (BRASIL, 2021). O principal marcador químico da espécie é a cumarina, responsável por efeitos broncodilatadores e expectorantes, complementada por flavonoides e óleos essenciais que potencializam ações anti-inflamatórias e antimicrobianas. Tradicionalmente empregada no tratamento de tosse, bronquite e asma, M. glomerata evidencia a relevância do conhecimento popular aliado à investigação científica (SANTOS et al., 2023).

Objetivo

O objetivo deste estudo é apresentar, por meio de revisão de literatura, as propriedades terapêuticas, farmacológicas e regulamentares da Mikania glomerata Spreng., destacando sua relevância para a farmacopeia e a promoção da saúde humana.

Material e Métodos

O trabalho foi elaborado por meio de revisão bibliográfica, com base em artigos científicos publicados entre 2018 e 2025, visando reunir informações atualizadas sobre a espécie Mikania glomerata Spreng. (guaco) e seu uso no contexto das plantas medicinais. As fontes consultadas foram documentos extraídos da base de dados Google Acadêmico. Foram utilizados como descritores os termos: “guaco”, “Mikania glomerata Spreng” e “plantas medicinais”. O levantamento da literatura foi organizado considerando a relação direta dos estudos com a farmacologia, propriedades terapêuticas e regulamentação da espécie, assegurando a especificidade do tema proposto. As buscas nas bases alcançaram 16 trabalhos e após adotar os critérios de inclusão e exclusão, 7 trabalhos compuseram a pesquisa.

Resultados e Discussão

A Mikania glomerata Spreng., pertencente à família Compositae, é uma planta medicinal que apresenta diversos metabólitos secundários, entre os quais a cumarina se destaca como o principal composto ativo. Essa substância exerce efeitos broncodilatadores, antitussígenos, expectorantes e edematogênicos nas vias respiratórias, fundamentando seu uso tradicional e científico no tratamento de doenças respiratórias, como bronquite e tosses persistentes (MANZONI et al., 2019; TEÓFILO; UHLMANN, 2021). As formas farmacêuticas mais comumente utilizadas incluem infusões, tinturas e xaropes preparados a partir das folhas secas da planta. Para infusão, a dose recomendada é de 3 a 5 gramas das folhas secas, administradas três vezes ao dia em pacientes maiores de 12 anos. Essa posologia resulta em uma ingestão diária de cumarina entre 0,5 a 5 mg, considerada adequada para produzir o efeito terapêutico sem exceder os limites seguros (MANZONI et al., 2019). Entretanto, a cumarina possui uma janela terapêutica estreita, o que exige cuidados rigorosos no seu uso. O consumo prolongado ou em doses elevadas pode levar a efeitos adversos graves, tais como vômitos, diarreias, hipertensão, taquicardia, hepatotoxicidade e distúrbios hemorrágicos, devido às suas propriedades anticoagulantes em doses excessivas (SILVA; TEIXEIRA, 2020). Dessa forma, é imprescindível a padronização dos extratos e a monitorização clínica durante o tratamento, garantindo equilíbrio entre eficácia e segurança. Além disso, o uso da Mikania glomerata é contraindicado para gestantes, lactantes, pacientes com doenças hepáticas ou distúrbios hemorrágicos e aqueles que fazem uso concomitante de anticoagulantes, pois há risco aumentado de complicações nesses grupos. A supervisão médica ou farmacêutica especializada é essencial para avaliação individualizada e acompanhamento do paciente, minimizando riscos associados ao uso inadequado (TEÓFILO; UHLMANN, 2021).

Conclusão

A Mikania glomerata Spreng, amplamente utilizada na medicina tradicional, confirma seu valor terapêutico pela presença de compostos bioativos, especialmente a cumarina. Sua inserção na RENAME e reconhecimento pelo SUS reforçam a relevância dessa planta para a Farmacopeia Brasileira, evidenciando o potencial da fitoterapia como recurso seguro e complementar à promoção da saúde humana.

Referências

BORGES, F. S. M.; SALES, M. D. C. Políticas públicas de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: sua história no sistema de saúde. Pensar Acadêmico, v. 16 n. 1, 2018. DOI: https://doi.org/10.21576/pa.2018v16i1.18

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. 2. ed. Brasília, DF: ANVISA, 2021. Atualizado em 2024. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/2022-fffb2-versao-13-mai-2022.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

MANZONI, A. Efeito da rutina e da curcumina em marcadores inflamatórios e oxidativos em modelo experimental de hiperlipidemia. 2019. 79 p.; 30 cm.
Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Santa Maria, RS, 2019.

SANTOS, L. Avaliação do uso de guaco pelo Sistema Único de Saúde no Estado do Rio Grande do Sul. 2023. 149 f. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Farmácia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Porto Alegre, 2023.

SANTOS, T. V. et al. Evidências científicas da atividade biológica do guaco: revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 8, n. 7, p. e22871125-e22871125, 2019.

SILVA, N. L.; TEIXEIRA, A. B. Avaliação da atividade antimicrobiana da espécie vegetal Mikania glomerata Spreng cultivada no horto de plantas medicinais em uma Faculdade de Fortaleza. Revista Diálogos Acadêmicos, v. 8, n. 2, 2020.

TEÓFILO, V. N.; UHLMANN, L. A. C. O uso da Mikania glomerata no tratamento alternativo para doenças respiratórias: revisão de literatura / The use of Mikania glomerata in alternative treatment for respiratory diseases: literature review. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 6, p. 58079-58098, 2021.